



ANESTESIA EM PACIENTES COM DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA

Gustavo Samuel de Moura Serpa
gustavomouraserpa@gmail.com

Mariana Molina Bianchi
marianamolnabianchi@hotmail.com

Yasmim Bianca Rodrigues
yasbrodrigues@gmail.com

Karen Brenda Gondim Leite
gondimkaren@gmail.com

RESUMO

O manejo anestésico em pacientes com dependência de substâncias apresenta desafios devido às complexas interações medicamentosas e alterações na resposta fisiológica, aumentando o risco de complicações perioperatórias. Este estudo revisa estratégias anestésicas específicas, destacando a necessidade de doses elevadas de anestésicos, uso de analgesia multimodal para controle da dor e prevenção de crises de abstinência. A revisão enfatiza a importância de uma monitorização rigorosa e de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo anesthesiologistas e psiquiatras, para garantir a segurança e a eficácia do tratamento anestésico nesses pacientes.

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem, Doenças Cardiovasculares, Ecocardiografia, Ressonância Magnética Cardíaca, Tomografia Computadorizada Cardíaca.

1 INTRODUÇÃO

A anestesia em pacientes com dependência de substâncias é um desafio significativo, dada a complexidade das interações medicamentosas e a necessidade de manejo especializado. A dependência de substâncias, como opioides, álcool e estimulantes, altera a resposta fisiológica dos pacientes aos anestésicos, aumentando o risco de complicações perioperatórias. Este estudo visa revisar as principais estratégias anestésicas para pacientes com dependência de substâncias, focando nas particularidades do manejo perioperatório e nas implicações para o cuidado anestésico.



2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scielo, com os descritores "anestesia", "dependência de substâncias", "manejo perioperatório", e "complicações anestésicas". Foram incluídos artigos publicados entre 2000 e 2023, que abordassem estratégias anestésicas em pacientes com dependência de substâncias. Os critérios de inclusão envolveram estudos revisados por pares, disponíveis em inglês, português ou espanhol, que fornecessem dados sobre a avaliação pré-operatória, manejo anestésico intraoperatório, e controle pós-operatório da dor nesses pacientes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão identificou que pacientes com dependência de substâncias frequentemente apresentam tolerância aumentada aos anestésicos, requerendo doses mais elevadas e o uso de agentes alternativos para alcançar o efeito desejado. As técnicas multimodais de analgesia, combinando diferentes classes de medicamentos, mostraram-se eficazes na redução do uso de opioides e no controle da dor pós-operatória. Além disso, a monitorização rigorosa durante o procedimento anestésico foi crucial para prevenir complicações, como crise de abstinência ou interações adversas. A abordagem interdisciplinar, envolvendo anesthesiologistas e psiquiatras, foi destacada como fundamental para o manejo eficaz desses pacientes.

4 CONCLUSÃO

O manejo anestésico de pacientes com dependência de substâncias exige um planejamento cuidadoso e estratégias personalizadas. A adaptação das doses anestésicas, o uso de técnicas multimodais de analgesia, e a monitorização contínua são essenciais para minimizar os riscos perioperatórios. A colaboração interdisciplinar é crucial para abordar tanto os aspectos físicos quanto psicológicos da dependência, garantindo a segurança e a eficácia do tratamento anestésico.